

EVENTO QUEDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Sabrina Barbosa Ferraz ¹

Kyonayra Quezia Duarte de Brito²

Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais ³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro é ocasionado pela transição demográfica, desde a década de 80. É observado a contínua redução dos níveis de fecundidade e da longevidade da população, cenário esse que se apresenta como tendência nos países desenvolvidos e em boa parcela daqueles em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2016). Análise de dados demográficos mundiais, indicam que o número de indivíduos com mais de 65 anos, em 1980, era de 378 milhões; em 2010, houve o aumento significativo para 759 milhões, e a estimativa para 2050, seria de aproximadamente de dois bilhões de pessoas (UNITED NATIONS, 2011).

Durante o processo natural do envelhecimento, o organismo passa por constante mudanças em todos os sistemas, como alteração na consistência e resistência dos vasos sanguíneos, diminuição da força muscular, perda de células nervosas e o surgimento de síndromes geriátricas, tais como a síndrome da fragilidade e a queda (FHON et al., 2016).

Dentro do contexto das implicações do processo do envelhecimento, associada a síndrome da fragilidade, a queda é classificada como um problema de saúde pública e uma das principais causas de morbidade, mortalidade e hospitalização em idosos (ANTES; SCHNEIDER; D'ORSIRI, 2015).

A queda é definida como um deslocamento involuntário do corpo para um nível inferior à posição inicial de origem multifatorial, podendo ou não resultar em lesão (FALCÃO et al., 2019). A etiologia da queda pode ser variada e pode ser subdividida em fatores intrínsecos e extrínsecos (MENEZES; BACHION, 2008). Os fatores intrínsecos são relacionados à pessoa, como alterações patológicas, uso de fármacos e seus eventos adversos, alterações da marcha, incontinência urinária e redução das atividades da vida diária. Já os extrínsecos são relacionados

¹Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG - E-mail: sa.bferraz84@gmail

²Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG - E-mail: queziaduarte@yahoo.com.br

³Enfermeira - Hospital Universitário Alcides Carneiro–HUAC/UFCG-E-mail: gleicyanneferreira@yahoo.com.br

ao meio ambiente, como tapetes, diferenças de nível de piso, alturas inadequadas de cadeira e calçados inadequados (ROSA; CAPPELLARI; URBANETTO, 2019).

Este evento gera impacto nas instituições de saúde, ao aumentar o número de recursos materiais e pessoais voltados para essa assistência (OLIVEIRA et al., 2018). Destaca-se a hospitalização como fenômeno que aumenta potencialmente o risco de queda, ocasionado pela exposição dos pacientes a ambientes que não lhes são familiares, pela existência de patologias que predis põem à queda (demência e osteoporose) e pelos múltiplos procedimentos terapêuticos, aos quais são submetidos (BRASIL, 2013).

As medidas preventivas para queda fazem parte da assistência aos pacientes hospitalizados, principalmente no que diz respeito a pessoa idosa, tornando-se uma das prioridades da assistência desde o início da internação na instituição (OLIVEIRA et al., 2017).

No cenário mundial há uma tendência crescente de iniciativas para a promoção da segurança e da qualidade na assistência à saúde, com envolvimento dos diversos atores das instituições, como membros da direção até os seus colaboradores (OLIVEIRA et al., 2014).

Baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), relacionadas a segurança dos pacientes nos serviços de saúde e regulamentado pela portaria nº 529 de 1º de abril de 2013, surge o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o objetivo de melhorar a qualidade do cuidado nos estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2013). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo investigar o risco de quedas em idosos hospitalizados nas publicações de acervo científico.

METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado como um estudo bibliométrico de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, que tem por finalidade mensurar os índices de produção e propagação do conhecimento científico (SILVA et al., 2016).

A busca de literatura foi realizada no mês de setembro de 2020, onde foram encontradas publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED). As bases foram acessadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que possui reconhecimento científico, a partir dos termos em português “risco de quedas em idosos hospitalizados”. No total foram encontrados 48 artigos relacionados ao termo pesquisado no

período de 2000 a 2020. Foi utilizado como critério de inclusão a existência de artigos que abordassem o risco de quedas em idosos hospitalizados. Foram excluídos artigos repetidos e que não abordavam o risco de quedas em idosos hospitalizados. Após análise e exclusão de artigos a pesquisa resultou em 25 artigos aptos para análise. A análise utilizada para o estudo foi a Estatística descritiva por frequência simples/percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2000 a 2020 foram selecionados 25 artigos que tratavam o risco de quedas em idosos hospitalizados. Os dados bibliométricos analisados foram ano de publicação, base de dados, profissão dos autores e o tipo de estudo metodológico utilizado.

O maior quantitativo de publicações foi observado entre os anos de 2014 a 2018, 18 artigos (72,00%), ocorrendo uma queda no ano de 2019 e 2020 para 3 artigos. Isso aponta para a evidência do crescimento de uma maior discussão na temática de segurança do paciente, especialmente relacionado ao risco de quedas, após as recomendações da OMS em 2004 e a criação do Programa Nacional de Segurança do paciente no Brasil no ano de 2013 (BRASIL, 2013).

Com relação a base de dados foram encontrados 01 (4%) artigo no MEDLINE, 01 (4%) no CUMED, 10 (40%) no BDENF e 13 (52%) no LILACS.

Fizeram parte da elaboração dos artigos analisados 153 autores e verificou-se que com relação a profissão dos autores, a maior parte foi produzida por enfermeiros 120 (78,43%); seguidos por 17 (11,11%) fisioterapeutas, 15 (9,80%) médicos e 01 (0,65%) psicólogo. Pode-se concluir nesses achados que o enfermeiro é um dos principais atores empenhados na identificação, gestão e promoção de um ambiente seguro para os pacientes, além de participar ativamente no cuidado direto, orientação e promoção da saúde.

Avaliando o tipo de estudo da pesquisa foram encontrados 09 (36%) pesquisas descritivas, 07 (28%) longitudinais, 07 (28%) transversais, 01 (4%) revisão sistemática da literatura e 01 (4%) uma revisão integrativa da literatura. Observa-se que houve um predomínio nos estudos do tipo descritivo, o qual é considerado limitado com relação a análise das causas e efeitos dos eventos (HOCHMAN et al., 2005). No evento de queda torna-se mais relevante pesquisas do tipo longitudinais e transversais que apresentam diferentes abordagens, avaliando possíveis fatores causais e suas consequências dentro de um determinado grupo.

As quedas em pacientes idosos hospitalizados ocasionam alterações psicológicas, danos físicos, inatividade, dependência e maior susceptibilidade ao óbito, além do aumento de custos da assistência.

Observa-se uma deficiência em utilização de protocolos de prevenção e no conhecimento sobre risco de quedas, pela equipe multiprofissional em âmbito hospitalar. Estudos como o de Rosa; Cappellarri e Urbanetto (2019) concluíram que as quedas possuem causas multifatoriais, exigindo estratégias multidisciplinares na identificação dos idosos expostos a riscos, estabelecendo dessa forma a potencial redução de seus efeitos danosos a população idosa.

Pesquisas e capacitações devem ser estimuladas nas instituições para construção de rotinas e implantação de novos protocolos que qualifiquem a assistência dos serviços prestados.

Palavras-chave: Idoso, Segurança do Paciente, Bibliometria.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. et al. Escalas de Avaliação de Risco para Queda: revisão integrativa da literatura. **Rev. Baiana Enferm.**, v.33, p.1-10, 2019. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27981>> Acesso em: 07 de setembro de 2020.

ANTES, D.L.; SCHNEIDER, I.J.C.; E D'ORSIRI, E. Mortalidade por Queda em Idosos: estudo de série temporal. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.18, n.4, p. 769-778, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00769.pdf> Acesso em 04 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília/DF, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html> Acesso em: 06 de setembro de 2020.

FALCÃO, R.M.M. et al. Risco de quedas em pessoas idosas hospitalizadas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.40, p.1-8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180266.pdf>> Acesso em 03 de setembro de 2020.

FHON, J.R.S. et al. Queda e sua Associação à Síndrome da Fragilidade no Idoso: revisão sistemática com metanálise. **Rev. da escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 6, p. 1005-

1013, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n6/pt_0080-6234-reeusp-50-06-01005.pdf> Acesso em 02 de setembro de 2020.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. **Rev Acta Cir. Bras**, vol.20, p. 2-9, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000800002. Acesso em: 12 de outubro de 2020>.

LEME, D.E.C. et al. Estudo do Impacto da Fragilidade, Multimorbidade e Incapacidade Funcional na sobrevivência de Idosos Ambulatoriais. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 137-146, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000100137&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 05 de setembro de 2020.

MENEZES, R.L. e BACHION, M.M. Estudo da Presença de Fatores de Risco Intrínsecos para Quedas, em idosos institucionalizados. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 209-1218, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/17.pdf>> Acesso em 02 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, A.T.R. Envelhecimento Populacional e Políticas Públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Rev. Brasileira de Geografia e Economia**, v. 8, n. 8. P. 1-20, 2016. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>> Acesso em: 02 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, D.U. et al. Avaliação de Quedas em Idosos Hospitalizados. **Rev. Enferm. UFPE on line**. V.11, n.11, p. 4589-4597, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231711/28056>> Acesso em: 02 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, J.S. et al. Fatores Extrínsecos para Risco de Quedas de Idosos hospitalizados. **Rev Enferm. UFPE on line**. V.12, n.7, p. 1835-1940, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231271/29434>> Acesso em 06 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, R.M. et al. Estratégias para Promover a Segurança do Paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Rev. Escola Ana Nery**, v.18, n.1, p. 122-129, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100122> Acesso em: 06 de setembro de 2020.

ROSA, V.P.P.; CAPPELLARI, F.C.B.; e URBANETTO, J.S. Análise dos Fatores de Risco para Queda em Idosos Institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.22, n.1, p. 1-13, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232019000100208&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 05 de setembro de 2020.

SILVA, F.Q. et al. Estudo Bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Rev. Brasileira de Marketing**. V.15, n.2, p.246-262, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=remark&page=article&op=view&path%5B%5D=12129&path%5B%5D=5774>> Acesso em 07 de setembro de 2020.

UNITED NATIONS. **Current status of the social situation, well-being, participation in development and rights of older people worldwide**. New York: Department of Economic



VII Congresso
Internacional de
Envelhecimento Humano

ENVELHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS:
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES

ISSN 2318-0854

Centro de Convenções Raimundo Asfora

Campina Grande - PB

www.cieh.com.br

and Social Affairs; 2011. Disponível em: <<https://eldis.org/document/A62576>> Acesso em 03 de setembro de 2020.